

Rubem
Braga

Êste inexplicável baú

UM leitor me manda cópia do decreto assinado pelo Sr. José Jacinto de Alcântara, Prefeito de Rio Paranaíba, no dia de Natal do ano passado, determinando que o Município fique entregue “às sábias e operosas mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo” — e revogando, naturalmente, tôdas as disposições em contrário.

Talvez fôsse o caso de entregar também o Brasil às mãos de Cristo; seria uma solução; se bem que nem assim acho que se taparia a bôca dos maldizentes da oposição que logo murmurariam: “Também, com êsse baiano no Governo...!”

O mais certo é que Cristo não aceitasse; voltando os olhos para o Pai, Êle talvez perguntasse: “Mas essa Cruz, Senhor?” O cargo é, na verdade, considerado espinhoso, embora o Dr. Juscelino às vêzes me dê a impressão de que leva a sua coroa de espinhos tão fagueiramente como se fôsse uma boina. O Marechal Lott, quando lhe perguntaram, tempos atrás, por ocasião de sua viagem aos Estados Unidos, se seria candidato à Presidência da República, respondeu “que não tinha vocação para Cristo”.

E era verdade; o Sr. Jânio Quadros encarregou-se de prová-lo. Êste, sim, nasceu para Cristo; Vereador em 1945, passou a Prefeito, Governador, Deputado Federal e Presidência da República; campeão do salto quántuplo!

* * *

Já passei duas eleições presidenciais fora do Brasil: quando o Sr. Getúlio foi eleito em 1950 eu vivia em Paris e quando o Sr. Juscelino foi eleito em 1955 eu andava pelo Chile. É um grande sossêgo a gente estar longe. Mas o diabo era quando encontrava um jornalista ou um político estrangeiro e êle começava a me pedir explicações sôbre política brasileira.

Imagino se eu estivesse fora desta vez. Teria de explicar que o Marechal Lott era candidato do Govêrno, apoiado principalmente por dois partidos: um, de homens de negócios e latifundiários, outro, de trabalhadores; e ainda pelos fascistas do Sr. Plínio Salgado e pelos comunistas do Sr. Carlos Prestes. Que tôda a base da campanha contra o Sr. Jânio Quadros era a acusação de “entreguista”, a serviço do imperialismo norte-americano; que êle já se declarou favorável a um reatamento de relações com a Rússia, e o Marechal Lott era contra; que o Sr. Jânio Quadros era deputado federal por um dos partidos que apoiavam o Marechal Lott; que...

O mais fácil seria concordar com um jornalista francês; depois de me fazer muitas perguntas e me ouvir com atenção êle disse que o Brasil era um país surrealista.

— Com tendências para o abstracionismo — concordei, exausto.

MANCHETE 444-22/10/60